



MENCIONE-SE, PUBLICA-SE
E ENVIAR-SE
2000/11/17
VERDES

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO
DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES
Entrada N.º 3115
Processo N.º 24/11/00



REQUERIMENTO N.º 378 /VIII(2.a) - AC
17 de Novembro de 2000

Assunto: Regularização do rio da Moita

Apresentado por: Deputada Heloísa Apolónia

Tive oportunidade de colocar a questão sobre a regularização do rio da Moita ao Sr Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território, Eng.º José Sócrates, em sede de discussão na especialidade das GOP e OE. Informou-me, então, o Sr Ministro que não estava em condições de responder comprometendo-se a dar-me com brevidade uma informação assim que os serviços do Ministério que dirige recebessem este requerimento.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis coloco a seguinte questão ao Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território:

Em Outubro de 1996, o Governo do PS comprometeu-se com a definição e concretização do projecto para regularização do rio da Moita, podendo ler-se em Diário da Assembleia da República, a propósito da matéria, em sessão de perguntas ao Governo, a seguinte afirmação de responsável do, então, Ministério do Ambiente: "se um pouco mais a montante tentarmos criar bacias de retenção para desviar caudais, a intervenção vai ser muito menos dura e exigente do ponto de vista financeiro, pelo que vamos comprometer-nos publicamente com essa solução".

Isto em 1996! Estamos no final de 2000! A regularização da vala continua por fazer, os prejuízos advenientes dessa falta de intervenção avolumam-se e olhando para o PIDDAC regionalizado 2001 não há qualquer referência, e consequentemente não há qualquer verba destinada a esta obra.

1. O que é que isso significa?
2. Qual é o ponto da situação em relação à definição técnica de regularização da vala e ao respectivo projecto?
3. Para quando estima o Governo concretizar essa obra, evitando que os efeitos de impermeabilização de solos, resultantes da instalação da Auto-Europa, continuem a prejudicar o rio da Moita e as pessoas que residem ou praticam agricultura perto das suas margens, nomeadamente com as sucessivas inundações frequentes, quando a pluviosidade é mais intensa

M. N. N. N.
2000 " 22
p. 11111

A Deputada

Heloísa Apolónia